

**DOCUMENTO ESTRATÉGICO**

# **INVESTIR NA APRENDIZAGEM:**

**A NECESSIDADE DE REFORÇAR A RECOLHA E  
A UTILIZAÇÃO DE DADOS DE AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS DE EeE**



**Rede Interinstitucional  
para a Educação em  
Situações de Emergência**

A Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE) é uma rede aberta e global de representantes de organizações não-governamentais, agências da ONU, agências doadoras, governos e instituições acadêmicas que estão a trabalhar juntos para assegurar o direito a uma educação segura e de boa qualidade a todas as pessoas afetadas pelas crises. Para mais informações, por favor visite [www.inee.org](http://www.inee.org).

**Publicado por:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)  
a/c Comité Internacional de Resgate  
122 East 42nd Street, 12th floor  
Nova Iorque, NY 10168  
Estados Unidos da América

**INEE © 2020**

Este documento está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. É atribuído à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).

**Citação sugerida:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2020). *Investir na aprendizagem: A necessidade de reforçar a recolha e utilização de dados de avaliação da aprendizagem em contextos*. Nova Iorque, NY. <https://inee.org/resources/investing-learning-case-strengthening-collection-and-use-learning-assessment-data-eie>

**Licença:**

Creative Commons Attribution ShareAlike 4.0



**Fotografia da capa:**

A. Quilty, IRC, 2017





# Agradecimentos:

Este documento estratégico é da autoria de Catherine Johnston e Andrea Costa. O documento foi editado por Andrew Macrae e desenvolvido por Alline Louise, com o apoio inicial de Jill Farrar.

Este trabalho foi solicitado por membros do Grupo de Trabalho da INEE sobre Política Educativa (GTPE), particularmente o eixo de trabalho sobre Resultados de Aprendizagem de Qualidade e Equitativos (QELO, na sigla em inglês). Os autores agradecem a Margi Bhatt (Coordenadora de Política Educativa, INEE), Alana Christopher (Coordenadora Interina de Política Educativa, INEE), Sonia Gomez, Lyndsay Bird, Sonja Anderson, Benoit d'Ansembourg e às e aos membros do grupo de trabalho sobre QELO pela valiosa orientação, conhecimento e feedback ao longo do desenvolvimento deste documento estratégico. Gostaríamos também de agradecer a cada uma das partes interessadas da educação em situações de emergência que contribuíram com o seu tempo e experiência para este projeto através de discussões em grupos de foco e entrevistas a informadores-chave.

A INEE gostaria de agradecer à Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) pelo seu generoso apoio à INEE, que possibilitou o desenvolvimento deste documento de discussão.





# Sumário Executivo

S. Glinski, IRC, 2019

**A deslocação global está num nível recorde**, com crianças menores de 18 anos a representar 40% dos 79,5 milhões de pessoas deslocadas à força.<sup>1</sup> As crianças nestes contextos de crise e conflito constituem cerca de 20% das crianças em idade escolar primária do mundo, mas representam cerca de 50% das que não frequentam a escola.<sup>2</sup> Embora tenham sido feitas melhorias no acesso à educação, uma em cada três crianças refugiadas ainda não tem acesso ao ensino primário, e dois terços destas desistem antes de chegarem ao ensino secundário<sup>3</sup>.

Ao mesmo tempo, **o mundo enfrenta uma crise de aprendizagem**, havendo demasiadas crianças que não aprendem conteúdos básicos na escola. Há numerosos exemplos - desde o Gana e o Malawi, onde mais de 80% dos e das estudantes no final do 2.º ano não conseguiram ler uma única palavra familiar como "o/a" ou "gato", às zonas urbanas do Paquistão, onde 40% dos e das estudantes do 3.º ano não conseguiram resolver uma subtração básica de dois dígitos, como 54 - 25.<sup>4</sup>

Tais exemplos deixam clara a **necessidade de mais e melhores dados sobre quem está a aprender e quem não está**.

No entanto, as crianças e jovens em contextos de crise e conflito, que sofreram interrupções na sua educação e podem sofrer física e emocionalmente os efeitos das crises e conflitos, **permanecem, muitas vezes, invisíveis nos sistemas nacionais de gestão de dados da educação**.

Isto pode ser devido ao facto de serem excluídos e excluídas, deliberadamente ou por razões práticas, da participação em avaliações nacionais. Alternativamente, os dados de avaliação nacionais não podem ser desagregados ao longo de dimensões importantes, tais como proteção internacional e estatuto de deslocação, condição socioeconómica, género, localização ou situação de deficiência, o que revelaria desigualdades e exclusões.

## **A necessidade de medir os resultados de aprendizagem em contextos de crise e conflito**

Os sistemas e programas nacionais de educação fornecidos por prestadores de serviços de educação não formal só podem produzir melhores resultados de aprendizagem para as crianças vulneráveis se as evidências impulsionarem a ação coletiva a todos os níveis (escolas, comunidades, governos nacionais e subnacionais), e se forem apoiados por investimentos direcionados.

Para tal, precisamos de mais e melhores evidências sobre as necessidades de aprendizagem e os resultados da aprendizagem das crianças mais vulneráveis, e de perceber se os programas respondem realmente a essas necessidades. **A avaliação dos resultados de aprendizagem é, portanto, fundamental para impulsionar uma educação de qualidade**.

Em particular, precisamos de nos **concentrar no espectro completo das necessidades de aprendizagem, reconhecendo a importância da aprendizagem socioemocional (ASE) e do apoio psicossocial (AP), a par das competências académicas**.

<sup>1</sup> ACNUR 2020a, 'Figures at a glance', UNHCR, <<https://www.unhcr.org/en-au/figures-at-a-glance.html>>.

<sup>2</sup> World Bank 2018, *The World Bank report: Learning to realize education's promise*, Washington DC, <<https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2018>>, p. 61.

<sup>3</sup> UNHCR 2020b, *Coming together for refugee education*, UNHCR, <<https://www.unhcr.org/5f4f9a2b4>>, p. 9.

<sup>4</sup> World Bank 2018, op. cit. p. 16.

A ASE engloba competências como a resiliência, motivação, confiança, autogestão, trabalho em equipa e comunicação eficaz, que são importantes para obter melhores resultados ao nível profissional e pessoal (de vida) que beneficiam comunidades, economias e nações.

Enquanto a avaliação da ASE é um campo em rápido crescimento, os estudos mostram que estes fatores são importantes preditores de melhores resultados em termos de educação, empregabilidade e de vida no geral.<sup>5</sup>

Para crianças e jovens afetados e afetadas por crises, a ASE pode salvar vidas - ajudando a curar as feridas da deslocação e proporcionando uma oportunidade para um futuro mais promissor.

### A complexa tarefa de avaliação

A avaliação na educação em situações de emergência (EeE) deve ser sustentada pelos princípios **estabelecidos para a ação humanitária e de desenvolvimento**, incluindo os princípios de "não causar dano" e de sensibilidade às questões de conflito.

Deve também incluir um **enquadramento para a tomada de decisões de forma ética** que garanta que os esforços de avaliação não alimentam a exclusão ou a estigmatização, nem prejudicam as crianças e jovens afetados por crises, aplicando avaliações nacionais padronizadas à sua aprendizagem.

Isto requer a aplicação de **ferramentas de avaliação validadas e contextualizadas** para a EeE que englobem aprendizagem académica, apoio psicossocial (AP) e aprendizagem socioemocional (ASE) em conformidade com o ODS 4.7.

Requer também que se considere todo o espectro de fatores contextuais que têm impacto na aprendizagem dos/as alunos/as afetados por crises. Estes fatores incluem informação sobre as origens e experiências de deslocação e perturbação da educação dos alunos.

Para efetuar este trabalho de forma eficaz, precisamos de reforçar **as capacidades a todos os níveis** (salas de aula, escolas, governos locais e nacionais) para recolher, desagregar, analisar, partilhar e apresentar dados que sejam relevantes para estudantes, professores/as, cuidadores/as, governos, entidades doadoras e atores da ação humanitária e de desenvolvimento.

**Todas as partes interessadas precisam, então, de agir**, utilizando resultados baseados em evidências para debater de forma mais rica e profunda sobre como direcionar os recursos, políticas e programas educativos, para que todas as crianças aprendam, e os sistemas de educação nacionais sirvam todos os alunos e todas as alunas.

As recomendações abaixo visam orientar os esforços para melhorar a medição dos resultados de aprendizagem das crianças e jovens afetados por crises.



Roi Ji, 2019

<sup>5</sup> World Bank 2018, op. cit., p. 21.

# Recomendações



## Recomendamos que as entidades doadoras:

- Deem prioridade à integração da avaliação dos resultados de aprendizagem nos mecanismos de financiamento que abrangem onexo entre a ação humanitária e o desenvolvimento.
- Invistam na contextualização e validação acadêmicas e avaliações de AP/ASE em conformidade com o ODS 4.7, e forneçam financiamento para que a administração de tais avaliações garanta que os/as professores/as e alunos/as em contextos afetados por crises beneficiam dos mesmos.
- Reforcem as capacidades nacionais e locais para conceber, recolher, desagregar, analisar, apresentar e partilhar dados sobre os resultados de aprendizagem entre todas as partes interessadas na educação, em conformidade com a *New Way of Working* (Nova Forma de Trabalho).<sup>6</sup>
- Apoiem os governos nacionais para assim reforçar a inclusão do sistema de crianças e jovens em contextos de crise e conflito. Isto inclui, por exemplo, o apoio aos governos nacionais para que desenvolvam estratégias orçamentadas de educação de pessoas refugiadas a longo prazo, como parte dos planos nacionais do setor educativo e/ou estabelecer padrões de referência de proficiência que incluam as crianças e jovens afetados por crises.

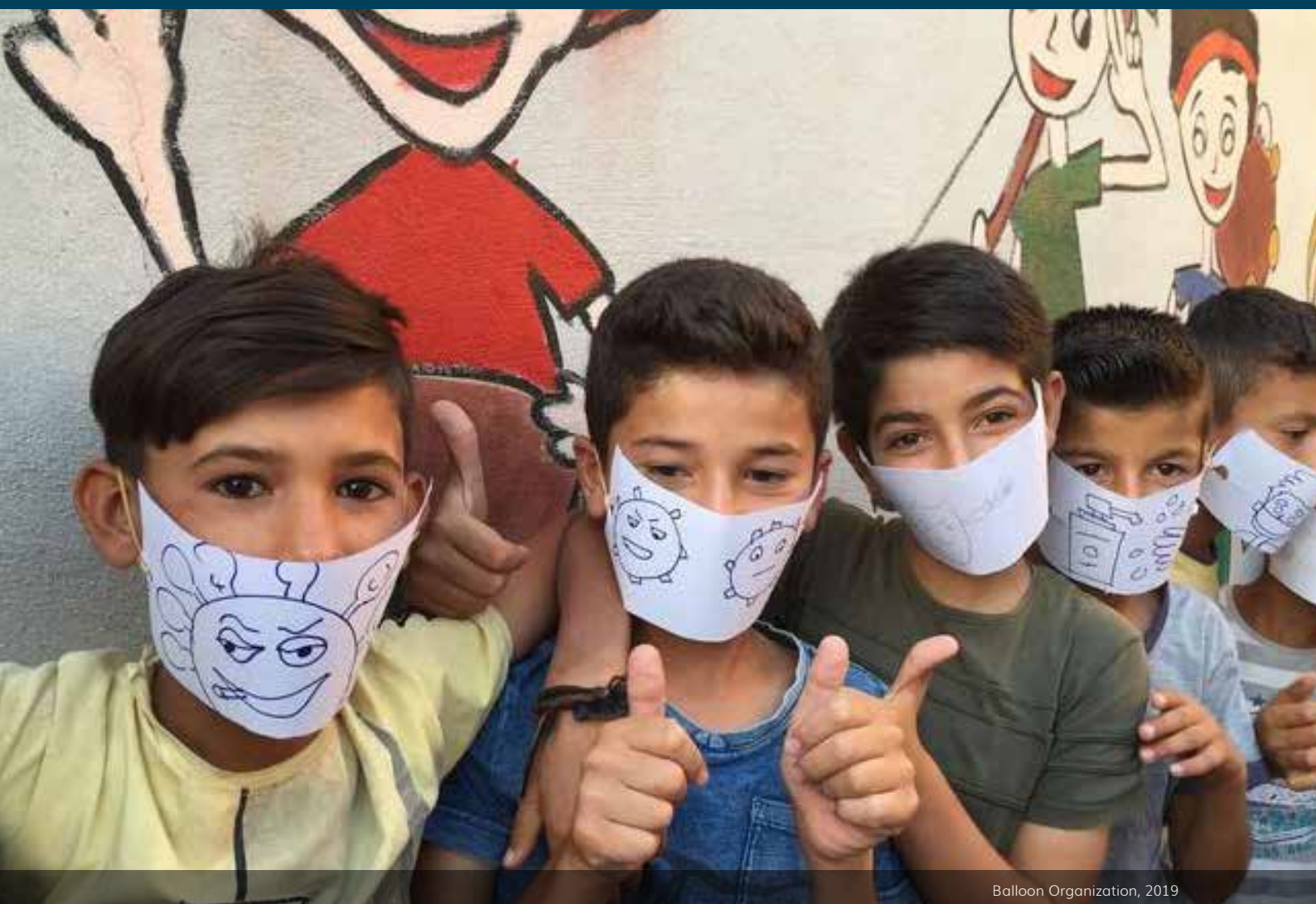
## Recomendamos que os governos nacionais:

- Integrem as crianças e jovens afetados por crises nos sistemas nacionais de gestão de dados educativos, assegurando a aplicação de normas éticas e garantias de proteção, para prevenir a discriminação.
- Incluam crianças e jovens em contextos de crise e conflito ao estabelecer padrões de referência nacionais de proficiência, para que estes sejam inclusivos de alunas e alunos afetados por crises.
- Utilizem dados de avaliação da aprendizagem para avaliar políticas e programas de aprendizagem em contextos de crise e conflito, e integrem abordagens baseadas em evidências no âmbito das políticas e práticas nacionais de educação inclusiva.
- Aproveitem o apoio das parcerias humanitárias e de desenvolvimento para avaliar as necessidades de aprendizagem e os resultados das crianças e jovens em contextos de crise e conflito.
- Estabelecer um processo inclusivo de partilha de dados e evidências entre todas as partes interessadas, incluindo professores/as e estudantes afetados por conflitos e crises, a fim de alcançar uma maior equidade nos sistemas nacionais de avaliação.

<sup>6</sup> OCHA 2017, *The New Way of Working*, OCHA, <[https://www.unocha.org/sites/unocha/files/NWOW%20Booklet%20low%20res.002\\_0.pdf](https://www.unocha.org/sites/unocha/files/NWOW%20Booklet%20low%20res.002_0.pdf)>.

## Recomendamos que os atores de ação humanitária e de desenvolvimento:

- Reforcem as boas práticas em curso para integrar as avaliações acadêmicas e de AP/ASE em contextos de crise e conflito.
- Aproveitem e reforcem as ferramentas de medição acadêmicas e de AP/ASE existentes, acessíveis através da **Measurement Library da INEE**, assegurando assim a adaptação e validação, e utilizem medidas de resultados de aprendizagem para avaliar a qualidade e o impacto do programa.
- Continuem as discussões sobre a necessidade de conceptualizar e de desenvolver um sistema mais coerente de recolha de dados e de geração de evidências que recolha e partilhe dados entre diversos atores para ações humanitárias e de desenvolvimento coletivas.
- Se empenhem em esforços coletivos para dar respostas baseadas em evidências, fundamentadas, entre outros aspetos, na avaliação sistemática dos resultados de aprendizagem. Estes esforços devem responder às necessidades reais das crianças e jovens em contextos de crise e conflito e devem conduzir a futuros investimentos e reformas políticas e práticas.
- Em contextos em que as crianças e jovens afetados por crises não têm acesso à educação no âmbito do sistema educativo nacional ou não são reconhecidos nos sistemas de gestão de dados, defendam e busquem por políticas de educação inclusiva para melhorar os resultados de aprendizagem das crianças e dos jovens em contextos de crise e conflito.





# Resumo

Este documento estratégico destina-se às entidades doadoras do setor da EeE, tanto em contextos de crise humanitária como de crise prolongada, aos governos nacionais e às agências humanitárias e de desenvolvimento. Fornece orientação sobre a forma de aumentar e melhorar a medição dos resultados de aprendizagem holística das alunas e alunos afetados por situações de crise.

O documento baseia-se em dois extensos relatórios de mapeamento solicitados pelo eixo de trabalho sobre Resultados de Aprendizagem de Qualidade e Equitativos (QELO, na sigla em inglês) no âmbito do Grupo de Trabalho sobre Política Educativa (GTPE) da Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). Os relatórios de mapeamento examinaram documentos de orientação, ferramentas e abordagens de conceção de programas para a avaliação da aprendizagem académica e socioemocional, bem como a sua aplicabilidade na medição dos resultados de aprendizagem em contextos de EeE.

O documento baseia-se numa análise documental aprofundada de literatura primária e secundária sobre práticas e esforços atuais para melhorar a medição/ avaliação da aprendizagem em contextos de EeE. É o resultado de longas conversas e animados debates com o grupo de trabalho sobre QELO, entidades doadoras, o ACNUR e organizações humanitárias e de desenvolvimento ativas no setor da EeE e a INEE.

## Objetivos

O documento tem objetivos diferentes para públicos diferentes.

### **Para as entidades doadoras em contextos de crise humanitária e prolongada:**

Pretendemos orientar as prioridades em matéria de políticas e recursos no sentido de se efetuarem avaliações de aprendizagem holística para crianças e jovens em contextos de crise e conflito, a fim de assegurar que os escassos investimentos se traduzam, de facto, em verdadeiros resultados de aprendizagem e bem-estar das crianças.

Fornecemos mensagens-chave que as entidades doadoras podem utilizar para defender e ajudar os sistemas educativos nacionais a medir os resultados de aprendizagem nas populações afetadas por situações de crise ou deslocadas. Isto inclui pessoas deslocadas internamente e refugiadas transfronteiriças. As nossas recomendações defendem o diálogo conjunto para promover a avaliação dos resultados de aprendizagem em todo onexo entre ajuda humanitária e desenvolvimento.

### **Para os governos nacionais:**

Propomos aos governos nacionais que promovam avaliações de aprendizagem nacionais e subnacionais mais equitativas, holísticas e inclusivas, de modo a apoiar o ensino e a aprendizagem nas áreas de difícil acesso, incluindo em contextos de crise e de conflito.

### **Para as organizações humanitárias e de desenvolvimento:**

Damos orientações específicas sobre a medição dos resultados de aprendizagem holística em contextos de crise e conflito, e partilhamos os progressos e as lições aprendidas no terreno sobre a importância da contextualização da avaliação e da validação dos dados. Sublinhamos também a importância de ir além da administração de avaliações de aprendizagem para ponderar de que forma os dados de avaliação da aprendizagem podem ser utilizados para melhorar a qualidade da educação nos contextos de EeE.





## Parte 1:

# Aprendizagem de qualidade para crianças e jovens em contextos de crise e conflito

Mahamadou Abdourhamane, NRC, 2019

Uma criança é mais do que simplesmente:

- um visto numa lista de presenças
- um número de aluno/a
- uma nota de exame.

As crianças são seres sociáveis, emocionais, intelectuais e espirituais. Precisam de todos estes atributos e competências para construir o melhor futuro possível.

As crianças têm o potencial para construir um mundo mais pacífico, equitativo e justo. Os adultos são responsáveis por as ajudar a atingir esse potencial.

**Sabemos que a aprendizagem de qualidade e equitativa é importante para todas as crianças.** Sabemos também que é fundamental apoiar as alunas e os alunos afetados por situações de crise, dado que estes têm muito menos possibilidades de receber uma educação de qualidade.

*Quando as crianças e os jovens estão deslocados, a educação torna-se ainda mais importante. Continuar a prestar serviços educativos às crianças refugiadas pode contribuir para atenuar o impacto da deslocação, oferecendo uma plataforma de proteção para ajudar as crianças e as suas comunidades a conseguir um futuro melhor.<sup>7</sup>*

**Quando apoiamos as crianças e jovens a nível mental, emocional e social, o seu bem-estar melhora, e eles e elas tornam-se mais resistentes aos desafios que poderão enfrentar na vida.**

*Os programas educativos que incorporam aprendizagem socioemocional (ASE) podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de fatores de proteção das crianças e dos/as jovens, que atenuam os efeitos negativos que a exposição ao conflito tem no desenvolvimento e no comportamento. A ASE reforça os mecanismos de cura e de capacidade de adaptação necessários para lidar com a adversidade, a violência e o sofrimento, os quais são essenciais para um desenvolvimento saudável.<sup>8</sup>*

<sup>7</sup> Save the Children 2018, *Time to act: providing refugee children the education they were promised*, Save the Children, London, p. 19, <<https://resourcecentre.savethechildren.net/library/time-act-providing-refugee-children-education-they-were-promised>>.

<sup>8</sup> Wessells M and Edgerton A 2008, 'Concepts and practices to support war-affected children', *The Journal of Developmental Processes*, 3(2): 2–12.

**Uma educação de qualidade engloba aprendizagem tanto académica como socioemocional, e traz benefícios às crianças, às famílias, às comunidades e aos países.**

*Uma educação de qualidade é um dos investimentos mais importantes que um país pode fazer nos indivíduos, nas comunidades e na economia - o que faz dela um imperativo social e económico.<sup>9</sup>*

*O bem-estar psicossocial é um precursor importante da aprendizagem e é fundamental para o sucesso académico; tem, por isso, um peso considerável nas perspetivas futuras das pessoas e das sociedades.<sup>10</sup>*

A capacidade de um sistema para oferecer uma educação de qualidade às crianças e jovens em contextos de crise e conflito depende da qualidade daqueles que a ministram.

**Os professores e professoras são os componentes mais importantes de qualquer sistema educativo.** A sua capacidade para identificar lacunas de aprendizagem na sala de aula é o primeiro passo para as resolver.

Como pessoas adultas, somos responsáveis pelo bem-estar das crianças. Somos responsáveis por honrar os compromissos que assumimos para com as crianças, as suas famílias e as comunidades. Esses compromissos incluem:

- Declaração das Nações Unidas sobre Direitos Humanos
- Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (particularmente o 4.7)
- Pacto Mundial sobre Refugiados.

## **Apresentação do problema**

O problema que estamos a tentar resolver é o seguinte:

**Como podemos aumentar a dinâmica da medição da aprendizagem em contextos de crise e conflito de forma a encorajar as entidades doadoras do setor da EeE, tanto em contextos de crise humanitária como de crise prolongada, os governos nacionais e as organizações humanitárias e de desenvolvimento a perseguir o objetivo coletivo de melhorar os resultados de aprendizagem holística das crianças e dos/as jovens?**

Trata-se de um problema complexo e nunca foi tão urgente encontrar uma solução.

A deslocação à escala mundial verifica-se a um nível sem precedentes. O mundo já enfrentava uma crise de aprendizagem, mas agora a pandemia da COVID-19 está a exacerbar as desigualdades que já existiam em países de todo o mundo, e ameaça minar os esforços mundiais para atingir os ODS.

<sup>9</sup> Save the Children, UNHCR and Pearson 2017, *Promising practices in refugee education: synthesis report*, Save the Children, London, p. 4, <[https://resourcecentre.savethechildren.net/node/12378/pdf/promising\\_practices\\_in\\_refugee\\_education\\_synthesis\\_report\\_final\\_web.pdf](https://resourcecentre.savethechildren.net/node/12378/pdf/promising_practices_in_refugee_education_synthesis_report_final_web.pdf)>.

<sup>10</sup> INEE 2018, *Psychosocial support: facilitating psychosocial wellbeing and social and emotional learning*, INEE, New York, p. 9, <[https://s3.amazonaws.com/inee-assets/page-images/INEE\\_Guidance\\_Note\\_on\\_Psychosocial\\_Support\\_ENG.pdf](https://s3.amazonaws.com/inee-assets/page-images/INEE_Guidance_Note_on_Psychosocial_Support_ENG.pdf)>.

A perturbação da educação é uma realidade em todos os continentes, com mais de 1,6 mil milhões de alunas e alunos afetados e 23,8 milhões de crianças e jovens em risco de abandonar os estudos apenas devido ao impacto económico da pandemia.<sup>11</sup> A perda de educação devido à pandemia da COVID-19 está estimada em biliões<sup>12</sup> e é provável que as perdas de aprendizagem se estendam além desta geração.

À medida que nos apressamos para mobilizar o apoio à educação destas crianças e destes/as jovens em contextos de crise e conflito, é fundamental que nos concentremos na medição da aprendizagem. Isto só pode levar a melhores resultados de aprendizagem entre as crianças e jovens em contextos de crise e conflito.

### **Este problema tem diversas dimensões:**

- **As avaliações da aprendizagem não incluem as aptidões e competências de ASE e AP**

Nos raros casos em que são realizadas avaliações de aprendizagem das crianças e jovens nestes contextos, estas centram-se geralmente nos conhecimentos escolares e prestam muito menos atenção ao bem-estar da criança ou às suas aptidões e competências socioemocionais.

Isto é assim apesar de a investigação demonstrar que:

*As crianças que possuem competências socioemocionais saem-se melhor na escola, têm melhores relações com os pares e com as pessoas adultas, estão mais ajustadas do ponto de vista emocional e apresentam uma saúde mental melhorada.<sup>13</sup>*

As intervenções de ASE e AP são cada vez mais reconhecidas como fazendo parte integrante da educação e do ensino e aprendizagem dos temas do ODS 4.7, incluindo direitos humanos, equidade de género, cidadania global e paz. Não obstante, continuam inadequadamente presas a programas de educação em contextos de EeE, e os prestadores de serviços de EeE têm dificuldade em avaliar o seu impacto. Por conseguinte, as intervenções de AP e ASE raramente são tidas em linha de conta nos sistemas de avaliação regionais, nacionais ou subnacionais.

- **As crianças e jovens em contextos de crise e conflito não são visíveis nos sistemas de avaliação dos governos nacionais**

Sabemos também que os sistemas de avaliação dos governos nacionais raramente incluem crianças e jovens em contextos de crise e conflito.<sup>14</sup> Isto deve-se ou a políticas de exclusão deliberada ou a dificuldades práticas em chegar às crianças e aos/as jovens em zonas de crise e conflito. Significa que, muitas vezes, não há qualquer informação sobre quem está e quem não está a aprender em contextos de crise e conflito, o que levanta um desafio à criação de mudança.

Mesmo quando as crianças e as/os jovens afetados por crises são incluídos nos sistemas de avaliação nacionais, permanecem, muitas vezes, invisíveis devido à ausência de desagregação de dados, o que torna impossível saber se o sistema educativo nacional está a ir ao encontro das suas necessidades de aprendizagem.

<sup>11</sup> UNICEF 2020, *Education during COVID-19 and beyond*, UNICEF, New York.

<sup>12</sup> The World Bank 2020, *Simulating the potential impacts of the COVID-19 school closures on schooling and learning outcomes: a set of global estimates*, The World Bank, <<https://www.worldbank.org/en/topic/education/publication/simulating-potential-impacts-of-covid-19-school-closures-learning-outcomes-a-set-of-global-estimates>>.

<sup>13</sup> The World Bank and International Rescue Committee 2013, *Learning and resilience: the crucial role of social and emotional well-being in contexts of adversity*, The World Bank, p. 1. <<http://documents.worldbank.org/curated/en/849991468337162828/Learning-and-resilience-the-crucial-role-of-social-and-emotional-well-being-in-contexts-of-adversity/>>.

<sup>14</sup> INEE 2020, *Academic learning measurement and assessment tools in education in emergencies*, INEE, New York.

- **O uso ineficaz dos dados relativos à avaliação da aprendizagem dificulta a introdução de melhorias na aprendizagem**

Quando são feitas avaliações da aprendizagem em contextos de crise e conflito, os resultados raramente são partilhados com os/as alunos/as e professores/as. Perde-se a responsabilidade para com as crianças e jovens na administração da prestação de contas às entidades doadoras e na medição do desempenho do programa.

Mesmo que as professoras e professores tenham acesso a estes dados, muitas vezes têm dificuldade em compreendê-los, porque não há orientação sobre como interpretar os resultados e fazer ajustes às práticas de ensino.

As medidas de aprendizagem devem ser utilizadas não só para acompanhar o progresso, mas também para as tarefas significativas de reforma das políticas e da prática para melhorar a aprendizagem.<sup>15</sup>

- **O sistema de avaliação carece de coerência, desde a sala de aula até ao nível nacional e internacional, e raramente se estende a contextos de crise e conflito**

Há muitas avaliações diferentes relevantes para a aprendizagem, desde avaliações formativas que os/as professores/as administram até avaliações e exames nacionais administrados por governos, e avaliações regionais e internacionais.

Cada uma salienta onde o apoio é necessário, mas servem diferentes propósitos e diferentes atores.

*Se os sistemas de avaliação forem emergentes, deve ser dada prioridade à promoção da avaliação em sala de aula. Quando essa parte estiver pronta, os países podem desenvolver avaliações nacionais relativamente rápidas, de baixo custo e baseadas em amostras. Quando as avaliações em sala de aula e nacionais são estabelecidas, há muito a ganhar com a participação em avaliações regionais ou globais que permitem a avaliação comparativa do desempenho.<sup>16</sup>*

Em contextos de crise e conflito, onde são as organizações humanitárias ou da sociedade civil a prestar os serviços de educação, a integração com o sistema de avaliação nacional é, muitas vezes, desafiante devido a constrangimentos práticos e políticos.

As crianças e jovens nestes contextos não beneficiam, assim, das ações tomadas para colmatar as lacunas de aprendizagem identificadas para a população em idade escolar do país. A falta de partilha de dados e de alinhamento dos sistemas de dados entre os vários atores da EeE agrava a questão e conduzem frequentemente a uma duplicação de esforços.



<sup>15</sup> OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) and UNDP (United Nations Development Programme) 2016, *Making development co-operation more effective: 2016 progress report*. OECD, Paris.

<sup>16</sup> The World Bank 2018, op. cit.



## Parte 2:

# Questões para enquadrar o diálogo político

Enayatullah Azad, NRC, 2019

## Por que razão as avaliações de aprendizagem são importantes

### Mensagens-chave

- As avaliações de aprendizagem salientam onde os sistemas e programas educativos não estão a cumprir os direitos educativos das crianças e jovens em contextos de crise e conflito.
- Fornecem evidências que precisamos para melhorar os resultados de aprendizagem e o bem-estar e resiliência das crianças e jovens.
- Envolvem e capacitam os governos nacionais, parceiros de desenvolvimento e atores humanitários e de desenvolvimento para trabalharem em conjunto para melhorar os programas de educação.

**Quando as avaliações de aprendizagem não são utilizadas para informar a fase de mobilização das respostas de EeE, perde-se a oportunidade de os professores e professoras abordarem as lacunas de aprendizagem.**

Durante a fase de resposta humanitária imediata, o foco está nos elementos protetores da educação e em proporcionar às crianças e jovens ambientes de aprendizagem seguros. Nesta fase, as avaliações cobrem tipicamente o ambiente de aprendizagem e as necessidades de recursos de ensino e aprendizagem. As prioridades tendem então a mudar para o recrutamento e rápido destacamento de professores/as, que, muitas vezes, têm falta de formação e são inexperientes para a tarefa. Perguntas sobre que currículo e que sistema de avaliação devem ser utilizados e que oportunidades existem para acreditação por parte dos governos dos países de origem ou de acolhimento são difíceis de responder e são muitas vezes politicamente sensíveis.

No entanto, há muita coisa em jogo. A natureza prolongada das crises de pessoas refugiadas significa que as crianças passam, frequentemente, todo o seu ciclo educativo deslocadas.<sup>17</sup> Sem dados de avaliação da aprendizagem, é impossível saber se as intervenções que chegam à sala de aula são relevantes.

Além disso, não há evidências a partir das quais se possa negociar a acreditação da aprendizagem para que as crianças e jovens tenham uma educação reconhecida que possa apoiar as suas futuras aspirações a nível de educação e emprego.

<sup>17</sup> UNHCR 2020, 'Protracted refugee situations explained', <<https://www.unrefugees.org/news/protracted-refugee-situations-explained/>>.

## **Muitas vezes, o conteúdo, formato, língua e administração de avaliações padronizadas são obstáculos à inclusão de crianças e jovens em contextos de crise e conflito.**

Experiências como os longos períodos de interrupção da educação e as dificuldades causadas pela deslocação, negligência e perda têm um enorme impacto na capacidade das crianças em responder positivamente a uma avaliação.

Isto significa que os resultados não são, muitas vezes, um verdadeiro reflexo da sua proficiência de aprendizagem. Este é particularmente o caso das crianças e jovens refugiados/as, cujas experiências de educação prévia não estão alinhadas com o sistema educativo nacional do país de acolhimento. Aponta para a necessidade de preparar crianças e jovens para a avaliação, para então se familiarizem com o formato e administração das avaliações padronizadas.

*Se o conteúdo ou a administração do teste favorece alguns e algumas das participantes no teste em relação a outros, ou se as suas experiências de aprendizagem são substancialmente diferentes em relação ao que está a ser testado, pode ser difícil, se não impossível, interpretar os resultados do teste ou tomar decisões equitativas com base nissoe.<sup>18</sup>*

## **É importante notar que crianças e jovens que enfrentaram crises e conflitos conseguem suportar uma carga cognitiva muito maior do que a dos seus pares.**

Isto significa que podem estar em desvantagem num teste padronizado que foi validado com uma população que não enfrenta as mesmas dificuldades. Os protocolos de testes tradicionais também podem não ser apropriados, pois podem causar frustração e 'stress' adicionais a estudantes e pais/mães.<sup>19</sup>

## **As crianças e jovens em situações de crise e conflito permanecem, frequentemente, invisíveis nos dados de avaliação da aprendizagem, tanto a nível global como nacional.**

Há várias razões para isto:

- **Em alguns casos, as crianças e jovens refugiados/as veem negado o acesso aos sistemas nacionais de educação,** e por isso frequentam escolas apoiadas por atores humanitários ou organizações da sociedade civil, quer dentro dos campos de pessoas refugiadas, quer nas comunidades de acolhimento. Em alguns casos, nem o país de acolhimento nem o país de origem permitem que o seu currículo nacional seja utilizado com crianças refugiadas.<sup>20</sup>

Nesses contextos, as avaliações de aprendizagem são tipicamente baseadas em programas e não estão alinhadas com os sistemas de educação do governo nacional de origem ou de acolhimento. Isto limita as oportunidades de certificação e as vias de acesso para a educação e o emprego.

- **Noutros casos, tais como contextos urbanos de pessoas refugiadas, crianças e jovens refugiados/as frequentam escolas governamentais, mas os dados de educação nacional não são desagregados,** porque os instrumentos de medição não recolhem informação sobre o estatuto de pessoa refugiada ou de deslocação.

*Embora isto possa ser um passo positivo em termos de redução do estigma, torna impossível acompanhar os progressos ao longo do tempo e dificulta a abordagem das necessidades específicas destas crianças por parte dos decisores políticos. .<sup>21</sup>*

Isto significa que as crianças e jovens refugiados/as não são identificáveis nos dados de educação, incluindo os seus resultados de aprendizagem.

*Em contextos de crise, os sistemas de avaliação existentes não são criados para capturar populações que estão a deslocar-se. Além disso, sem um conjunto consistente de objetivos para o que as crianças devem saber e ser capazes de fazer, é difícil construir um sistema de avaliação da aprendizagem que seja funcional. Isto resulta num sistema fragmentado com dados não comparáveis e poucos ou nenhuns pontos de referência de base.<sup>22</sup>*

<sup>18</sup> UNESCO 2020 *Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and Education: All means All*. UNESCO, Paris, p. 131.

<sup>19</sup> INEE 2020, op. cit

<sup>20</sup> McPherson P and Paul R 2019, 'Rohingya "lost generation" struggle to study in Bangladesh camps', Reuters, <<https://www.reuters.com/article/us-myanmar-rohingya-education/rohingya-lost-generation-struggle-to-study-in-bangladesh-camps-idUSKCN1QZ0EA>>.

<sup>21</sup> INEE 2020, op. cit., p. 9.

<sup>22</sup> Ibid., p. 69.

**Quando as avaliações chegam às crianças em contextos de crise e conflito, os resultados raramente são partilhados com os/as professores/as e alunos/as.** Os dados gerados pelas avaliações nacionais são tipicamente utilizados pelos governos nacionais para comunicar aos seus círculos eleitorais nacionais, bem como às entidades doadoras e à comunidade internacional. A exigência de relatórios impulsiona a responsabilização para cima, e não para as comunidades afetadas por crises e conflitos. Isto limita a utilidade das avaliações de aprendizagem como um instrumento para melhorar o ensino e a aprendizagem nos contextos de EeE.

*Ainda assim, sabemos que as avaliações de aprendizagem adequadamente concebidas são um ingrediente essencial para guiar os/as professores/as e estudantes para intervenções orientadas.<sup>23</sup>*

Como ferramenta de diagnóstico, os dados de avaliação da aprendizagem podem transformar o ensino e a aprendizagem. Os/as professores/as e os/as líderes escolares podem utilizar os dados de resultados de aprendizagem para ajustar a pedagogia, orientar a instrução para os diferentes níveis de aprendizagem dentro da sala de aula, identificar as necessidades de desenvolvimento profissional de professores e professoras e informar os planos de melhoria da escola, entre outras coisas.

**A partilha de dados de avaliação da aprendizagem reforça a responsabilização dos principais intervenientes (governos nacionais e locais e escolas) perante as crianças, mães/pais e comunidades.**

Em contextos em que a EeE é fornecida fora do sistema educativo nacional, os dados de avaliação da aprendizagem podem ser utilizados para informar abordagens baseadas em evidências. No entanto, os instrumentos de medição estão frequentemente alinhados com os enquadramentos organizacionais e prioridades das entidades doadoras, em vez de estarem alinhados com as normas ou padrões de referência nacionais.

As avaliações de aprendizagem devem fornecer evidências dos resultados de aprendizagem prévios, mas raramente podem ser utilizadas por crianças e jovens em contextos de crise e conflito para percursos futuros de educação ou busca de emprego. Isto deve-se à incompatibilidade do currículo utilizado nos contextos da EeE com os sistemas nacionais de acreditação, ou à falha na conceção da avaliação para efeitos de acreditação ou certificação.<sup>24</sup>

Existe um compromisso crescente para abordar estas questões e validar programas de aprendizagem e avaliações empreendidos por agentes da ação humanitária e de desenvolvimento em contextos de crise e conflito.

A Declaração de Jibouti sobre a Educação Regional dos Refugiados, assinada por oito estados membros (Jibuti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Somália, Sudão do Sul e Uganda) da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) no Leste e no Corno de África em 2017 é ponto em questão. O subsequente Plano de Ação que foi desenvolvido e aprovado por esses países planeia pontos específicos sobre acreditação e certificação de programas tanto para alunos e alunas quanto para professores e professoras.<sup>25</sup>

**O Pacto Global sobre Refugiados coloca um rigor renovado nos dados e evidências e está gradualmente a mudar as práticas.**

*Dados de confiança, comparáveis e oportunos são cruciais para se ter medidas baseadas em evidências a fim de: melhorar condições socioeconómicas para as pessoas refugiadas e comunidades de acolhimento; avaliar e abordar o impacto de grandes populações de pessoas refugiadas nas comunidades de acolhimento em situações de emergência e de crise prolongada; e identificar e planejar soluções apropriadas.<sup>26</sup>*

Isto levou a esforços globais para intensificar a recolha ética de dados de pessoas refugiadas e as estatísticas de PDIs,<sup>27</sup> reconhecendo que pode haver riscos de proteção nessa desagregação, em termos de estigmatização das pessoas refugiadas e de crianças e jovens deslocadas por parte das escolas, comunidades de acolhimento e governos.

<sup>23</sup> GEM 2020, op. cit., p. 148.

<sup>24</sup> INEE 2020, op. cit.

<sup>25</sup> UNHCR 2020, Implementing the Djibouti Declaration: Education for refugees, returnees & host communities, UNHCR, New York. <<https://globalcompactrefugees.org/article/implementing-djibouti-declaration-education-refugees-returnees-host-communities>>. <<https://www.unhcr.org/en-au/events/conferences/5b3295167/official-version-final-draft-global-compact-refugees.html>>.

<sup>26</sup> UNHCR 2018, Global Compact for Refugees, UNHCR, New York, p. 9.

<sup>27</sup> Expert Group on Refugee and Internally Displaced Persons Statistics 2018, *International recommendations on refugee statistics*, European Union and UN, Luxembourg. <[https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Principles\\_and\\_Recommendations/International-Migration/2018\\_1746\\_EN\\_08-E.pdf](https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Principles_and_Recommendations/International-Migration/2018_1746_EN_08-E.pdf)>.

Os riscos de proteção são agravados em contextos em que as crianças e jovens refugiados/as frequentam escolas governamentais de forma não oficial, onde a sua identificação pode levar à exclusão da escola e/ou deteção por parte das autoridades.

Apesar destes desafios, um há crescente consenso entre os principais atores, incluindo o Instituto de Estatística da UNESCO (UIS), o ACNUR, a Iniciativa para a Investigação sobre a Equidade Educativa e o Centro de Monitorização de Deslocações Internas (IDMC, na sigla em inglês), sobre como recolher estatísticas sobre pessoas refugiadas e Pessoas Deslocadas Internamente (PDIs).<sup>28</sup>

Em contextos onde os governos nacionais são incapazes ou se mostram relutantes quanto a fornecer acesso ao sistema educativo nacional às pessoas refugiadas e crianças deslocadas, iniciativas como a Qualificação de Passaportes da UNESCO (UQP, na sigla em inglês) visam restaurar a dignidade, recuperar os meios de subsistência das pessoas refugiadas e implementar uma resposta duradoura e abrangente focada nos refugiados e refugiadas.<sup>29</sup>

Como muitas pessoas refugiadas carecem do reconhecimento formal da sua aprendizagem e qualificações prévias, a UQP fornecerá informação sobre educação, experiência de trabalho e a proficiência linguística adquirida pela pessoa para apoiar o seu acesso à educação e emprego posteriores.<sup>30</sup>

### **Ações Complementares**

- Incluir avaliações de aprendizagem desde o início, para que os serviços de educação vão ao encontro das necessidades dos alunos e alunas o mais depressa possível desde o início de uma crise.
- Trabalhar com os governos e administradores/as para assegurar que as avaliações de aprendizagem são acessíveis em termos de conteúdo, formato, linguagem e administração para as crianças e jovens em contexto de crise e conflito, e que as crianças e jovens têm apoio para se preparar para as avaliações e exames educativos nacionais.
- Estabelecer ligações mais fortes entre as avaliações nas salas de aula, avaliações e exames nacionais e regionais para transformar o ensino e a aprendizagem em contextos de crise e conflito. Começar por reforçar as avaliações nas salas de aula e melhorar as qualificações profissionais das professoras e professores.
- Fazer dos resultados de aprendizagem o objetivo final da educação em situações de emergência e em crises prolongadas, e investir em avaliações que as crianças e jovens em contextos de crise e conflito possam usar para a sua educação e empregabilidade ou mobilidade futuras.
- Colaborar com governos e entidades doadoras para apoiar os esforços de desagregação, que incluem o estatuto de deslocação, assegurando que as salvaguardas em matéria de proteção estão em vigor, para proteger o direito das crianças e jovens em contextos de crise e conflito.

<sup>28</sup> INEE 2020, op. cit.

<sup>29</sup> UNESCO 2019, 'UNESCO qualifications passport for refugees and vulnerable migrants', <<https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/qualifications-passport>>.

<sup>30</sup> UNHCR 2018, *Briefing note: pre-pilot UNESCO qualification passport for refugees and migrants in Zambia*, UNHCR, New York, <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/73305>>.



# Como medir a qualidade da aprendizagem em contextos de crise e conflito

## Mensagens-chave

- As avaliações de aprendizagem que são de qualidade medem a aprendizagem acadêmica, socioemocional, assim como o bem-estar das crianças, e ajudam-nas a ir ao encontro das necessidades de aprendizagem específicas de crianças e jovens em contextos de crise e conflito.
- As evidências geradas pelas avaliações de aprendizagem precisam informar as políticas e programas educativos em contextos de crise e conflito, para que o acesso à educação se traduza em resultados de aprendizagem reais.

**Não há uma ferramenta perfeita** para medir os resultados de aprendizagem em contextos de crise e conflito. Apesar da abundância de ferramentas de avaliação de AP/ASE utilizadas nos setores de ação humanitária e de desenvolvimento, a vasta maioria destas não foi validada para contextos de crise e conflito.

E por uma boa razão - a validação é uma tarefa complexa e intensiva a nível de recursos, e os contextos de crise e conflito agravam esses problemas.

Medir a aprendizagem em contextos de EeE é desafiante, já que transpor avaliações utilizadas noutros contextos pode resultar em avaliações que são demasiado difíceis, que não são válidas contextualmente, ou que não captam os fatores do contexto.<sup>31</sup>

Há duas principais barreiras ao uso eficaz de avaliações de aprendizagem em contextos de crise e conflito:

- a complexidade da **fiabilidade dos testes** (a precisão da medição) e a **validade** (que garante que as avaliações medem o que se pretende que meçam)
- a dificuldade de **contextualizar e adaptar as de ferramentas** às condições locais e às normas culturais.

*A imparcialidade refere-se à consideração das necessidades e características dos alunos e alunas, e quaisquer ajustes razoáveis que seja necessário fazer para as ter em conta. ... De preferência, uma avaliação não deve discriminar os aluno/ alunas, exceto em virtude da capacidade que está a ser avaliada.<sup>32</sup>*

Isto requer conhecimento local significativo, assim como especialização técnica, recursos e tempo, que são, muitas vezes, escassos. É este especialmente o caso no início de uma situação de emergência, na qual a educação é raramente priorizada no financiamento do setor das situações de emergência.

**A procura por ferramentas validadas em contextos de EeE e por orientações técnicas para a sua aplicação está a aumentar.** Há mais entidades financiadoras e parceiros de desenvolvimento empenhados em abordar a crise de aprendizagem, incluindo em contextos de EeE, e estes estão a ajudar a direcionar esforços.

Por exemplo, a USAID tem desenvolvido um conjunto de ferramentas detalhadas para promover a adaptação da avaliação de competências de leitura (EGRA, na sigla em inglês) e competências de matemática dos primeiros anos (EGMA, na sigla em inglês). O EGRA está agora a ser usado em mais de 70 países e 120 línguas.<sup>33</sup>

<sup>31</sup> INEE 2020, op cit.

<sup>32</sup> International Bureau of Education 2020, 'Fairness (in assessment)', UNESCO, <<http://www.ibe.unesco.org/en/glossary-curriculum-terminology/f/fairness-assessment>>.

<sup>33</sup> USAID 2016, *Overview of the EGRA and EGMA*, <[http://gaml.uis.unesco.org/wp-content/uploads/sites/2/2018/08/4\\_USAID\\_20160511.pdf](http://gaml.uis.unesco.org/wp-content/uploads/sites/2/2018/08/4_USAID_20160511.pdf)>

Adicionalmente, a avaliação holística de aprendizagem da Save the Children (HALDO, na sigla em inglês) e a *International Development Early Learning Assessment* (IDELA), a Monitorização dos Resultados de Aprendizagem (MLA, na sigla em inglês) da UNRWA e a Avaliação da Literacia da Juventude Fora da Escola (OLA, na sigla em inglês) do Centro de Desenvolvimento da Educação (EDC, na sigla em inglês) foram validadas no contexto de EeE.<sup>34</sup> Essas ferramentas estão presentes na **Measurement Library da INEE**, que é uma plataforma flexível para acolher ferramentas validadas adicionais.

O *Quadro Global de Proficiência* define os requisitos de proficiência para leitura e matemática,<sup>35</sup> e oferece orientação aos governos quanto a parâmetros de referência específicos dos países. Embora não seja uma ferramenta de medição, este pode facilitar um maior alinhamento de medidas de aprendizagem em contextos de crise e conflito.

Ainda que tal não garanta que os resultados de aprendizagem das crianças e jovens em contextos de crise e conflito serão comunicados, se o processo para estabelecer uma equivalência nacional com os parâmetros de referência de proficiência global se mostrar inclusivo de crianças e professores/as afetados por crises, isto criará uma oportunidade de representação equitativa nas avaliações nacionais.

Os estudos de caso abaixo destacam os esforços em curso:

- Na Síria, o *Inquérito do Fator sobre Stress de Guerra* mediu a exposição ao conflito e as repercussões emocionais do trauma, e foi administrado o *Snapshot of School Management and Effectiveness* [ferramenta que retrata a Gestão e Eficácia Escolar], a par com o EGRA e o EMGA, para fornecer um quadro completo da educação primária em áreas da Síria lideradas pela oposição.
- Na Grécia, a *Escola da Comunidade de Oinofyta* fundou um campo de pessoas refugiadas na Grécia Central destinado a crianças refugiadas afegãs como parte de projeto da ONG ArmandoAid. As avaliações de aprendizagem nas salas de aula monitorizaram o comportamento de cada criança e o seu desempenho geral. A informação sobre a aprendizagem foi utilizada para melhorar a operação da escola e do ensino, e foi partilhada com as entidades financiadoras e outros parceiros de desenvolvimento para destacar o progresso e os desafios.<sup>36</sup>

Estes esforços prepararam o caminho para reforçar a qualidade das avaliações de aprendizagem em contextos de EeE, e nós podemos dar o nosso contributo.

### Ações Complementares

- Investir no reforço do projeto de avaliação de aprendizagem, assim como na administração e análise.<sup>37</sup>
- Investir no reforço da capacidade de avaliação nas salas de aula dos professores e professoras e gestores/as da educação em contextos de EeE.
- Desenvolver as avaliações académicas e de AP/ASE, reforçando a fiabilidade (a precisão da medição), a validade (que garante que as avaliações medem o que se pretende que meçam) e, mais importante ainda, assegurando que as ferramentas de avaliação estão contextualizadas e que são apropriadas para as experiências de aprendizagem das crianças e jovens.
- Compreender os fatores contextuais que influenciam como as crianças e jovens em contextos de crise e conflito estão a aprender, através da complementação dos dados de avaliação da aprendizagem com informações e análises do contexto dos e das estudantes, professores/as e do ambiente de aprendizagem.

<sup>34</sup> INEE 2020, op. cit.

<sup>35</sup> UNESCO Institute of Statistics, USAID, DFID, ACER, Bill and Melinda Gates Foundation 2019, *Global proficiency framework for reading and mathematics: grades 2 to 6*, UNESCO New York, <<http://gamli.uis.unesco.org/wp-content/uploads/sites/2/2020/05/Global-Proficiency-Framework-Oct2019.pdf>>.

<sup>36</sup> INEE 2020, op. cit.

<sup>37</sup> Global Partnership for Education 2019, *Strengthening learning assessment systems: a Knowledge and Innovation Exchange (KIX) discussion paper*, Global Partnership for Education, Washington DC.

# Trabalho em conjunto

## Mensagens-chave

- A New Way of Working<sup>38</sup> (Nova Forma de Trabalho) apela às entidades financiadoras, governos nacionais, agentes humanitários e de desenvolvimento a conceptualizar uma nova forma de coordenar, financiar e cumprir as obrigações humanitárias e os ODS.
- Quando as partes interessadas da educação tiverem uma métrica e uma linguagem em torno da aprendizagem que sejam partilhadas, poderão envolver-se em parcerias mais dinâmicas para atingir resultados partilhados.
- Colmatar a lacuna no setor da ação humanitária-desenvolvimento e investir em avaliações de aprendizagem melhorará os resultados de aprendizagem das crianças e jovens em contextos de crise e conflito.

## Os esforços para reforçar onexo humanitário e de desenvolvimento apelam à comunidade global a remover os bloqueios

que existem entre a ação humanitária e a ação de desenvolvimento. A operacionalização donexo requer o **reforço da coerência** entre os atores humanitários e de desenvolvimento para alcançar resultados partilhados e alcançar a paz.

A coerência de desenvolvimento humanitário, tal como definida na **New Way of Working<sup>39</sup> (Nova Forma de Trabalho) implica trabalhar durante vários anos em prol de resultados coletivos, com base na vantagem comparativa de um leque diversificado de intervenientes**. Salaria a importância da "localização" e é sustentada pelo conceito de resiliência - consolidando e reforçando as capacidades locais e nacionais para que os sistemas educativos, as crianças, os e as jovens e as comunidades estejam preparadas e consigam suportar e recuperar rapidamente das crises.<sup>40</sup>

## As avaliações podem desempenhar um papel crucial na ligação de abordagens humanitárias e de desenvolvimento e na manutenção de um enfoque na aprendizagem (em vez de apenas no acesso) ao longo do contínuo da resposta-recuperação.

A avaliação e análise conjunta das necessidades de aprendizagem, que inclui uma vasta gama de atores, pode permitir uma compreensão comum do contexto específico, a partir da qual se podem desenvolver ferramentas e resultados partilhados. Como foi o caso de ferramentas como o IDELA e o EGRA, os dados podem catalisar profissionais, investigadores/as e decisore/as políticos a avançar para o objetivo coletivo de melhorar a educação para todas as pessoas.

*Uma ferramenta de medição pode catalisar as e os profissionais, investigadores/as e decisores/as políticos a tornarem-se uma rede global que trabalha para o objetivo coletivo de melhorar a educação - possibilita que diversos parceiros tenham uma métrica e uma linguagem comuns.<sup>41</sup>*

As ONG têm a capacidade de desenvolver, testar e ampliar os programas de educação alternativa baseados em evidências. Estes incluem educação não-formal, programas de transição e programas de preparação linguística que satisfazem as necessidades imediatas de aprendizagem de grupos marginalizados, incluindo crianças e jovens afetados por crises, e que os e as preparam e apoiam para entrar no sistema educativo nacional.

A melhor forma de fazer isto é em estreita colaboração com as autoridades governamentais nacionais e locais, para que as avaliações de aprendizagem se alinhem com os requisitos nacionais de competências que apoiam os percursos de acreditação.

<sup>38</sup> OCHA 2017, op. cit.

<sup>39</sup> Ibid., p. 7.

<sup>40</sup> Ibid., p. 7.

<sup>41</sup> D'Sa N, Noble F and Pisani L 2019, *Collaborative change: Leveraging international IDELA partnerships to benefit young children*, Save the Children, United Kingdom.

As avaliações de aprendizagem validadas para contextos de EeE captam frequentemente resultados de aprendizagem que não são tipicamente considerados nas avaliações nacionais, tais como a ASE e o bem-estar da criança. Podem ser utilizados para promover o diálogo sobre as áreas de investimento que são importantes para as crianças e jovens.

Isto realça a importância de utilizar os dados para reunir os atores, alinhar e partilhar dados amplamente, e trabalhar coletivamente para reforçar as políticas e as práticas da educação. Isto requer uma melhor coordenação e colaboração para obter melhores resultados, capacitando grupos e comunidades locais da sociedade civil e um envolvimento com estruturas nacionais e subnacionais, quando apropriado.

Contudo, a transformação sistémica leva tempo - particularmente em contextos de crise e conflito, onde o desenvolvimento é lento e não-linear. Isto exige uma mudança de uma conceção de programas de curto prazo orientada para os resultados para uma conceção de programas baseada nos resultados que aproveite a vantagem comparativa de um conjunto diversificado de partes interessadas, reforçando parcerias e capacidades locais para alcançar resultados partilhados.

A nível global, isto exige uma partilha mais aberta de ferramentas de avaliação validadas, mais colaboração para desenvolver orientações sobre a contextualização e validação de ferramentas para contextos específicos, e mais partilha de abordagens e práticas promissoras. Tudo isto exige um financiamento multianual e políticas de entidades doadoras que deem prioridade à coordenação e aos investimentos baseados em evidências, para garantir que nenhuma criança é deixada para trás.

### Ações Complementares

- Aumentar a capacidade coletiva de todas e todos os intervenientes para recolher, partilhar, compreender e utilizar dados de avaliação, aproveitando os pontos fortes comparativos do setor humanitário na abordagem do AP/ASE e a capacidade técnica dos agentes de desenvolvimento na medição dos resultados de aprendizagem.
- Alinhar quadros e normas de avaliação da aprendizagem entre ações humanitárias e de desenvolvimento, com base nos instrumentos de avaliação existentes e no seu reforço em conjunto com os governos nacionais para estabelecer resultados coletivos.
- Aproveitar o trabalho da INEE no campo do AP/ASE para ativar, aprovar e apoiar uma iniciativa de múltiplas partes interessadas. Isto deve incluir a avaliação das abordagens existentes ao AP/ASE em contextos de pessoas refugiadas, o desenvolvimento de abordagens fiáveis, a prestação de assistência técnica aos implementadores/as, o apoio aos ministérios da educação dos países de acolhimento para desenvolver e adotar políticas de AP/ASE, a formação de professores/as, a realização de investigação sobre os benefícios da avaliação AP/ASE e a divulgação de boas práticas.



Hawa Sabriye, 2016

# Construir melhores sistemas de gestão de dados

## Mensagens-chave

- O aproveitamento e o investimento em capacidades nacionais e locais para realizar avaliações de aprendizagem de qualidade gerará os dados de que necessitamos para melhorar as políticas e as práticas de ensino e aprendizagem.
- A medição precisa e eficaz e a elaboração de relatórios sobre os nossos progressos ajudar-nos-ão a alcançar os ODS e a assegurar que nenhuma criança é deixada para trás.

**Um sistema de gestão de dados de qualidade** fornece dados precisos e oportunos que podem ser reforçados:

- responsabilização perante as crianças, jovens, comunidades e entidades doadoras
- monitorização e avaliação que permita compreender o que funciona e o que não funciona, para quem e onde (por exemplo, contextos de emergência ou de crise prolongada)
- planeamento da educação e estratégias de reforma que visem o investimento em abordagens baseadas em evidências, que melhorem os resultados de aprendizagem
- esforços de reconstrução a longo prazo que beneficiem crianças e jovens e desenvolvam a resiliência das comunidades e nações
- esforços globais e nacionais para alcançar a inclusão das crianças e jovens afetados pela crise no domínio da educação e dos objetivos de desenvolvimento económico sustentável
- esforços nacionais e mundiais para alcançar os nossos objetivos humanitários e os ODS.

O reforço das capacidades organizacionais, nacionais e locais para conceber, recolher, desagregar, analisar, apresentar e partilhar dados entre as partes interessadas da educação requer um esforço e recursos significativos. Esta é a vantagem comparativa dos atores de desenvolvimento, que estão integrados nos sistemas locais e têm mais tempo, recursos e capacidade técnica para reforçar a gestão de dados.

**No entanto, precisamos de um “ecossistema” de evidências para os dados da EeE que inclua o desenvolvimento de capacidades junto de todas as partes interessadas, para identificar que dados são necessários, quando e para que fins - e para os utilizar depois, de facto.**

*A abordagem do NWOW [sigla em inglês de Nova Forma de Trabalhar] para os dados da EeE é uma questão importante, dado o facto da divisão entre a ajuda humanitária e desenvolvimento ser refletida e reproduzida por sistemas de dados que diferem em termos de objetivos de recolha de dados, processos, estruturas de disseminação, indicadores relevantes e prazos.<sup>42</sup>*

<sup>42</sup> NORRAG 2019, NSI 02: Data collection and evidence building to support education in emergencies, NORRAG, Geneva, <<https://resources.norrag.org/resource/view/525/276>>.

É vital continuarmos a desenvolver os esforços atuais para melhorar a acessibilidade, fiabilidade, exatidão e consistência da recolha e divulgação de dados. Este trabalho deve ter em conta as diversas necessidades de dados dos diferentes atores, tendo em consideração o contexto, as infraestruturas existentes e a experiência e capacidade dos utilizadores/as.

Isto requer uma compreensão clara de quem utilizará os dados, de modo a que os sistemas de gestão de dados sejam concebidos e adaptados aos professores e professoras, líderes escolares, agências humanitárias e de desenvolvimento, autoridades educativas locais e nacionais e entidades doadoras, para informar melhorias introduzidas nas políticas e práticas.

Os esforços recentes incluem:

- O reforço dos sistemas de dados e informação é uma prioridade para o fundo **A Educação Não Pode Esperar (ECW, na sigla em inglês)**.
  - A ECW tem apoiado a Etiópia a incluir dados sobre crianças e jovens refugiados, assim como sobre as escolas que frequentam, na sua EMIS desde 2017-18. Na Síria, Afeganistão, Bangladesh e República Centro-Africana, a ECW enfatiza a elaboração de relatórios sobre os resultados de aprendizagem.<sup>43</sup>
- Em 2018, 94% das bolsas da **Parceria Global para a Educação (PGE)** apoiaram os sistemas de SIGE ou de avaliação da aprendizagem, a fim de reforçar as capacidades dos países em desenvolvimento parceiros, para assim reunir e comunicar dados suficientes sobre os indicadores-chave da educação à UIS.<sup>44</sup>
  - No Quênia, a PGE está a investir no teste-piloto de uma SIGE nacional e online, para abordar as disparidades no acesso e conclusão da escola por parte das crianças.<sup>45</sup>
- Os esforços da **UNESCO** para melhorar os dados educativos e a utilização através da iniciativa do "Reforço da SIGE e dos dados para uma maior resiliência diante da crise" em parceria com **a ECW, a Norwegian Capacity (NORCAP) e a Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA, na sigla em inglês)**<sup>46</sup>.
- É também promissor o compromisso conjunto entre **a ECW, a PGE e o Banco Mundial**, que se comprometem a trabalhar em conjunto para aumentar e melhorar o apoio financeiro e a assistência técnica que prestam aos países que acolhem grandes populações de pessoas refugiadas para satisfazer as suas necessidades educativas através dos seus sistemas educativos nacionais.<sup>47</sup>

### Ações Complementares

- Investir no reforço das capacidades nacionais e locais para recolher, desagregar, analisar, apresentar, partilhar e **utilizar** dados.
- Investir no alinhamento dos dados da EeE com os sistemas nacionais de gestão de dados e, quando apropriado, reforçar os sistemas nacionais de gestão de dados para abordar as desigualdades no acesso e na aprendizagem, visando a inclusão ética de crianças e jovens em contextos de crise e conflito no seio do SIGE do governo do país de acolhimento.

<sup>43</sup> Education Cannot Wait 2019, *Annual report 2018*, ECW, New York, <[https://www.educationcannotwait.org/wp-content/uploads/2019/11/F\\_EWR1004\\_Annual-Report\\_web.pdf](https://www.educationcannotwait.org/wp-content/uploads/2019/11/F_EWR1004_Annual-Report_web.pdf)>.

<sup>44</sup> Global Partnership for Education 2020, 'Data systems', <<https://www.globalpartnership.org/what-we-do/data-systems>>.

<sup>45</sup> Global Partnership for Education 2019, Factsheet: Harnessing the power of data to improve education systems, GPE, New York.

<sup>46</sup> UNESCO 2019, *UNESCO pledges its renewed support for refugees' education at Global Refugee Forum*, UNESCO, <<https://en.unesco.org/news/unesco-pledges-its-renewed-support-refugees-education-global-refugee-forum>>.

<sup>47</sup> World Bank, Global Partnership for Education and Education Cannot Wait 2019, *Working together to close the education gap in refugee hosting states: a joint pledge*, World Bank. <<http://pubdocs.worldbank.org/en/280671576180907611/GRF-Joint-Finance-Pledge-Public-Statement.pdf>>.

# O custo da inação

## Mensagens-chave

- Os benefícios das avaliações de aprendizagem de qualidade superam os custos da sua realização.
- O investimento em avaliações de aprendizagem de qualidade apoia os esforços baseados em evidências para melhorar os resultados de aprendizagem.
- O investimento em avaliações de aprendizagem de qualidade reforça a nossa responsabilidade para com as crianças, pais e comunidades

## As avaliações são dispendiosas, mas a não-avaliação dos resultados de aprendizagem tem um custo enorme.

Sem a capacidade de avaliar sistematicamente os resultados de aprendizagem:

- os/as professores/as não podem ajustar a pedagogia e orientar a instrução para diferentes alunos e alunas
- os e as líderes escolares não podem identificar as necessidades de desenvolvimento profissional de professores e professoras ou visar planos de melhoria escolar
- os governos e as partes interessadas da educação não podem monitorizar o impacto das diferentes políticas e programas nos resultados de aprendizagem dos e das estudantes, nem alcançar objetivos de educação inclusiva que sustentem o desenvolvimento económico sustentável
- os governos não podem comunicar a sua contribuição para os ODS
- os governos não podem comparar-se a si próprios com outro país, nem avaliar o seu desempenho a nível internacional
- a responsabilidade para com as crianças, jovens e comunidades fica enfraquecida
- não podemos acompanhar e relatar os progressos dos nossos compromissos comuns para com a Educação 2030 e os ODS.

Em suma, **sem avaliação não podemos mitigar a crise de aprendizagem.**

Com tantas coisas em jogo, as avaliações são uma das formas mais rentáveis de apoiar as reformas educativas e de colmatar as lacunas em termos de eficiência e equidade no sistema.

*O custo das avaliações nacionais representa, tipicamente, menos de 0,3% do orçamento da educação de um país, mas fornece uma grande quantidade de informação, a partir da qual se pode determinar se o investimento na educação está a alcançar melhorias na aprendizagem.<sup>48</sup>*

*A monitorização é fundamental para identificar onde as necessidades se encontram e o que resulta. Determinar a melhor forma de utilizar o dinheiro depende do custo, mas também do impacto.<sup>49</sup>*

<sup>48</sup> UNESCO UIS 2018, *Making the case for a learning assessment: Quick guide no. 2*, UIS, Montreal.

<sup>49</sup> UNESCO UIS 2016, *The cost of not assessing learning outcomes*, UNESCO, Montreal, <[http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/the-cost-of-not-assessing-learning-outcomes-2016-en\\_0.pdf](http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/the-cost-of-not-assessing-learning-outcomes-2016-en_0.pdf)>.



NRC, 2016

Para crianças e jovens em contextos de crise e conflito, **os custos da inação são profundos.**

Estão sujeitos a perder tanto os seus direitos a uma educação de qualidade como as suas esperanças e aspirações a um futuro melhor. Sem uma avaliação dos seus resultados de aprendizagem e sem evidências dos seus níveis de proficiência, raramente podem progredir - apenas 3% das crianças refugiadas têm acesso à educação superior.<sup>50</sup>

**Uma educação reconhecida é um bilhete para obter uma educação complementar, assim como um emprego e um futuro melhores.** As avaliações de aprendizagem devem, portanto, estar ligadas à certificação, para que as crianças e jovens obtenham uma educação reconhecida que possam utilizar para prosseguirem a sua educação e oportunidades de emprego.

Com o mundo a enfrentar um nível de deslocação sem precedentes devido a crises e conflitos, e com os países e os sistemas educativos de todo o mundo a lutarem contra os impactos da pandemia da COVID-19, está na altura de trabalhar de forma mais inteligente, e não apenas de pedir mais financiamento.

Embora ainda se reconheça que a educação é um direito humano fundamental, o retorno do investimento é agora um imperativo. As estratégias de "construir melhor" devem esforçar-se por construir sistemas nacionais mais resilientes que possam responder e satisfazer as necessidades das pessoas mais vulneráveis ao longo dos períodos de perturbação.

### **Ações Complementares**

- Reforçar o investimento em parcerias de práticas de investigação sobre avaliação integradas em financiamentos multianuais. Isto deve incluir crianças e jovens em contextos de crise e conflito, onde as lacunas de aprendizagem são as maiores. Isto gerará mais investigação e evidências úteis, incluindo sobre o que funciona, onde, para quem, sob que condições e a que custo.
- Incorporar avaliações de aprendizagem em programas multianuais orientados para os resultados, e acompanhar e comunicar o progresso da aprendizagem de crianças e jovens em contextos de crise e conflito como um barómetro para medir a eficácia.

<sup>50</sup> UNHCR 2020b, op. cit., p. 9.





## Parte 3:

# Recomendações

NRC & UNHCR Pakistan, 2015

As recomendações para as entidades doadoras do setor de EeE, tanto em contextos humanitários como de crise prolongada, para os governos nacionais e para as agências humanitárias e de desenvolvimento fornecem uma forma de estabelecer abordagens mais coordenadas e com propósito claro para melhorar a medição dos resultados de aprendizagem para crianças e jovens afetados por crises e conflitos.

Apelam a uma ação colaborativa e concertada para conduzir a melhorias nas experiências e resultados de aprendizagem das crianças e jovens afetados pelas crises, na prossecução do nosso compromisso global de "alcançar os e as que estão mais atrás primeiro" na implementação dos ODS.

## Recomendamos que as entidades doadoras

- Deem prioridade à integração da avaliação dos resultados de aprendizagem nos mecanismos de financiamento que abrangem onexo entre o desenvolvimento humanitário e o desenvolvimento.
- Invistam na contextualização e validação de avaliações académicas e de AP/ASE em conformidade com o ODS 4.7, e forneçam financiamento para que a administração de tais avaliações garanta que os/as professores/as e alunos/as em contextos afetados por crises beneficiam dos mesmos.
- Reforcem as capacidades nacionais e locais para conceber, recolher, desagregar, analisar, apresentar e partilhar dados sobre os resultados de aprendizagem entre todas as partes interessadas na educação, em conformidade com a Nova Forma de Trabalhar.<sup>51</sup>
- Apoiem os governos nacionais para assim reforçar a inclusão do sistema de crianças e jovens em contextos de crise e conflito. Isto inclui, por exemplo, o apoio aos governos nacionais para que desenvolvam estratégias orçamentadas de educação de pessoas refugiadas a longo prazo, como parte dos planos nacionais do setor educativo e/ou estabelecer padrões de referência de proficiência que incluam as crianças e jovens afetados por crises.

<sup>51</sup> OCHA 2017, op. cit.

## Recomendamos que os governos nacionais

- Integrem as crianças e jovens afetados por crises nos sistemas nacionais de gestão de dados educativos, assegurando a aplicação de normas éticas e salvaguardas de proteção, para prevenir a discriminação.
- Incluam as crianças e jovens em contextos de crise e conflito ao estabelecer padrões de referência nacionais de proficiência, para que os padrões de proficiência sejam inclusivos das alunas e alunos afetados pelas crises.
- Utilizem dados de avaliação da aprendizagem para avaliar políticas e programas de aprendizagem em contextos de crise e conflito, e integrem abordagens baseadas em evidências no âmbito das políticas e práticas nacionais de educação inclusiva.
- Aproveitem o apoio dos parceiros humanitários e de desenvolvimento para avaliar as necessidades de aprendizagem e os resultados das crianças e jovens em contextos de crise e conflito
- Estabeleçam um processo inclusivo de partilha de dados e evidências entre todas as partes interessadas, incluindo professores e professoras e estudantes afetados por conflitos e crises, a fim de alcançar uma maior equidade nos sistemas nacionais de avaliação.

## Recomendamos que os atores humanitários e de desenvolvimento

- Reforcem as boas práticas em curso para integrar as avaliações académicas e de AP/ASE em contextos de crise e conflito.
- Aproveitem e forcem as ferramentas de medição académicas e de AP/ASE existentes, acessíveis através da **Measurement Library da INEE**, assegurando assim a adaptação e validação, e utilizem medidas de resultados de aprendizagem para avaliar a qualidade e o impacto do programa.
- Continuem as discussões sobre a necessidade de conceptualizar e desenvolver um sistema mais coerente de dados e de geração de evidências que recolha e partilhe dados entre os diversos atores, para viabilizar ações coletivas humanitárias e de desenvolvimento.
- Mostrem empenho em esforços coletivos para dar respostas baseadas em evidências, fundamentadas, entre outros aspetos, na avaliação sistemática dos resultados de aprendizagem. Estes esforços devem responder às necessidades reais das crianças e jovens em contextos de crise e conflito e devem conduzir a futuros investimentos e reformas políticas e práticas.
- Em contextos em que crianças e jovens afetados por uma crise não têm acesso à educação no âmbito do sistema educativo nacional ou não são reconhecidos nos sistemas de gestão de dados, advoguem por políticas de educação inclusiva para melhorar os resultados de aprendizagem das crianças e jovens em contextos de crise e conflito.



Christopher Herwig, NRC, 2015



## Parte 4:

# Saiba mais

NRC, 2019

## A Measurement Library

- Em novembro de 2019, a **INEE**, o **Comité Internacional de Resgate (IRC, na sigla em inglês)** e a **Universidade de Nova Iorque (NYU, na sigla em inglês)** lançaram a **Measurement Library**. Contém um conjunto de ferramentas de medição da aprendizagem acadêmica e socioemocional, saúde mental e apoio psicossocial, bem como da implementação de programas.
- Estas ferramentas de medição foram testadas quanto à fiabilidade e validade em contextos frágeis e de deslocação.
- A *Measurement Library* também contém um documento de **“Orientação de Medidas”**, para “escolher e contextualizar medidas de avaliação em contextos educativos”.

## Relatórios de base

- Leia os relatórios de mapeamento da INEE sobre avaliações académicas e ASE
  - **Ferramentas de Medição e Avaliação da Aprendizagem Académica em contextos de EeE**
  - **Ferramentas de Medição e Avaliação da ASE e do AP em contextos de EeE**

## Redes para aderir

- Adira a uma rede, grupo de trabalho ou comunidade de prática e mantenha-se ligado/a a estas questões
  - Descubra o que tem acontecido no **Grupo Colaborativo sobre Dados e Evidências** e saiba mais sobre o novo Grupo de Referência sobre Dados de EeE contactando-nos através do e-mail **evidence@inee.org**.
  - Saiba o que o **Grupo Colaborativo da INEE sobre AP e ASE** está a fazer.



**Rede Interinstitucional  
para a Educação em  
Situações de Emergência**